

A identidade de Cerro Largo (RS) a partir de dois monumentos da Praça da Matriz

The identity of Cerro Largo (RS) from two monuments of Praça da Matriz

Rafaela Oppermann MIRANDA (UFFS)
rafaelaoppermannmiranda16@gmail.com

Ana Beatriz Ferreira DIAS (UFFS)
ana.dias@uffs.edu.br

Recebido em: 29 de ago. de 2022.

Aceito em: 07 de out. de 2022.

MIRANDA, Rafaela Oppermann; DIAS, Ana Beatriz Ferreira. A identidade de Cerro Largo (RS) a partir de dois monumentos da Praça da Matriz. **Entrepalavras**, Fortaleza, v. 12, n. 3, e2527, p. 1-17, set.-dez./2022. DOI: 10.22168/2237-6321-32527.

Resumo: Neste artigo, discutimos a identidade de Cerro Largo, uma cidade do interior do estado do Rio Grande do Sul (RS), por meio da análise de dois monumentos localizados na Praça da Matriz, a qual está situada no centro do espaço urbano. Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa e exploratória, que problematiza a constituição do espaço urbano, tendo o enunciado como unidade de análise. Para a realização deste trabalho, mobilizamos pressupostos teóricos e metodológicos dos estudos bakhtinianos. Com vistas à compreensão de sentidos produzidos pelas materialidades selecionadas para análise, buscamos exercitar a metodologia de cotejamento entre textos, tal como preconizada por Geraldi (2012). Assim sendo, percebemos que a colonização alemã e a religião católica resultam socialmente valoradas. Também notamos que os monumentos estabelecidos naquela que é considerada a principal praça de Cerro Largo operam na (con)formação de uma identificação para a cidade apoiada nos elementos étnico e religioso, bem como que grupos sociais outros, mesmo que não evidenciados nessa identidade, constituem-na desde o exterior. Concluimos que a identidade projetada para a cidade a partir dos dois monumentos consiste em uma expressão de base colonialista.

Palavras-chave: Identidade. Monumentos. Cidade.

Abstract: In this paper we discuss the identity of Cerro Largo, a city in the state of Rio Grande do Sul (RS), through the analysis of two monuments in Praça da Matriz (the main square of the city), located in the center of the urban space. It is a qualitative and exploratory study that problematizes the constitution of the urban space with the utterance as the unit of analysis. For this work we mobilize the theoretical and methodological assumptions of Bakhtin's studies. In order to understand the meanings generated by the materialities selected for analysis, we have tried to apply the methodology of comparison between texts recommended by Geraldini (2012). Thus, we find that German colonization and Catholic religion are socially valued. We also found that the monuments erected in the square that is considered the main square of Cerro Largo act in the (con)formation of an identification for the city based on ethnic and religious elements, and that other social groups, even if not present in this identity, constitute it from the outside. We conclude that the identity of the city projected by the two monuments is an expression of the colonial base.

Keywords: Identity. Monuments. City.

Introdução

Com este texto, objetivamos discutir a identidade de Cerro Largo (RS) ou, mais concretamente ainda, problematizar o funcionamento de dois monumentos na construção de uma identidade para a cidade em questão a fim de responder à seguinte pergunta: como essas materialidades localizadas naquela que é considerada a principal praça da cidade operam no estabelecimento de uma visão singularizante (ou individuadora) de Cerro Largo?

Neste início de texto, cumpre consignar que Cerro Largo está situada na região noroeste do estado do Rio Grande do Sul, integrando a chamada Região das Missões e contando com aproximadamente 14 mil habitantes, segundo dado recente do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2022). Igualmente, que a cidade é conhecida pela relação com a imigração alemã, ou, segundo palavras da apresentação da página na internet da Prefeitura Municipal de Cerro Largo (2021), como “enraizada na Cultura alemã”.

Uma vez que problematizamos sentidos construídos no espaço urbano, cabe mencionarmos, desde já, que entendemos a cidade como um espaço não neutro. Desse modo, enquanto expressão de ações e relações humanas em um dado ambiente natural, pensamos a cidade como um espaço de produção de sentidos. Nessa perspectiva, temos as praças públicas, que se projetam como espaços destinados ao coletivo. Como os demais espaços urbanos, uma praça, com todas as materialidades que lhe são constitutivas, contribui de maneira singular à produção de sentidos na cidade.

Com Pommer (2009), estudiosa dedicada à compreensão da produção de uma identidade para a Região das Missões, entendemos que construções do tipo monumento apresentam, por excelência, potencial de operação na diferenciação de grupos sociais em relação a um todo e, conseqüentemente, de funcionamento como elementos de identificação coletiva. Com efeito, na condição de estudosas da linguagem, ocupamo-nos de dois monumentos que, instalados na Praça da Matriz de Cerro Largo, sustentam uma identidade para a cidade.

Assumimos o posto de observação da linguagem verbal ao considerarmos que a existência de signos pressupõe produção de sentidos e, mais ainda, quando apostamos na tese proposta por Ponzio (2010) a respeito da liberdade da palavra e da identidade. Assevera o estudioso que “o domínio, a propriedade, o pertencimento têm a ver inevitavelmente com a identidade” (PONZIO, 2010, p. 20). Entendemos, pois, que, onde há contenção ou domínio sobre palavras e, por extensão, sobre sentidos há, definitivamente, (pre)tensão identitária. É, então, diante dessas considerações que nos dedicamos à compreensão de sentidos que, uma vez contidos nos e pelos monumentos, operem na composição de uma identidade para Cerro Largo.

Para a discussão, buscamos estabelecer um diálogo entre apontamentos da história e proposições do pensamento bakhtiniano, nossa principal fonte teórica. Os textos advindos da história servem ao cotejo enquanto que a categoria de signo ideológico, enlaçada às noções de sentido e de liberdade da palavra, firma o enfoque apropriado dos objetos.

Recorremos à metodologia de cotejamento de textos, tal como entendida e recomendada por Geraldi (2012). O cotejamento expressa-se pelo estabelecimento de relações entre textos e/ou contextos e é o que nos permite recuperar, ainda que de modo parcial, a cadeia de enunciados com que os signos enfocados dialogam.

Em relação ao texto que segue, cumpre saber que este abriga duas seções. A primeira está subdividida em duas partes respectivas aos monumentos. Na subseção “Monumento Padre Max”, problematizamos a centralidade que, atribuída pelos poderes religioso e político ao jesuíta homônimo, determina a origem de Cerro Largo como um projeto realizado pelo padre Max acompanhado de homens alemães. Já na subseção “Monumento às Famílias Pioneiras”, discutimos a valoração do evento de colonização apoiada nos horizontes retrospectivo e prospectivo, os quais correspondem à transformação do território de

Cerro Largo levada a cabo no século XX e ao futuro desejado para a cidade. Por fim, oferecemos um certo acabamento ao estudo por meio de algumas considerações finais.

Signos e sentidos da Praça da Matriz na (con)formação de uma identidade para Cerro Largo (RS)

Segundo o Poder Legislativo de Cerro Largo (2022), um dos aspectos que caracterizam a Praça da Matriz é, justamente, a presença de monumentos. Nesse viés, notamos que dois monumentos estabelecidos na Praça da Matriz de Cerro Largo com 41 anos de diferença entre si (um foi instalado na praça em 1961 e o outro, em 2002) apresentam os seguintes elementos verbais sugestivos de relações com o evento considerado como de fundação da cidade: “fundador de Cerro Largo”, “nossos antepassados” e “Cem anos de Cerro Largo”. Diante desse fenômeno, consideramos relevante dedicar nossa análise às construções: i) Monumento Padre Max; e ii) Monumento às Famílias Pioneiras.

Enquanto estudiosas da linguagem, compartilhamos do entendimento de Costa (2016) a respeito daquilo a que ela se refere enquanto fontes históricas, como é o caso de monumentos. Apoiando-se em estudos bakhtinianos, a autora assevera que essas produções de linguagem apresentam um caráter discursivo merecedor de análise. Ainda, que tais materialidades precisam ser compreendidas mediante uma abordagem que as considere como produtos sócio-históricos, isto é, como resultantes de interações firmadas entre sujeitos organizados socialmente ao longo do tempo.

Também nos servimos do entendimento da historiadora Pommer (2009) a respeito de uma das especificidades dos monumentos. Para a autora, esses elementos discursivos “representam o ser/estar de indivíduos ou de grupos num tempo e num lugar, isto é, por intermédio deles, indivíduos e grupos dizem quem são” (POMMER, 2009, p. 33). Daí pensarmos que os monumentos selecionados para análise, ao encerrarem determinados sentidos, possam operar na produção de uma identidade para Cerro Largo.

Diante desse quadro, consideramos necessário sublinhar que nos ocupamos de monumentos localizados na praça pública enquanto manifestações de linguagem e que, de modo a alcançar a compreensão das materialidades, buscamos mobilizar aspectos históricos num movimento de cotejo com esses materiais de análise. Assim, fazendo

eco ao apontamento de Geraldi (2012) a propósito da utilização, por parte daquele que estuda a linguagem, de ferramentas oferecidas por diferentes disciplinas enquanto um recurso que permite melhor focar e compreender o objeto de estudo, mobilizamos, neste trabalho, narrativas históricas de modo a, usando das próprias palavras do linguista, “iluminar pontos escuros” (GERALDI, 2012, p. 23).

Tendo em vista nossos materiais de análise, buscamos seguir as orientações metodológicas tidas em Volóchinov (2018) para a compreensão dos signos ideológicos. Essas orientações referem-se ao estudo da ideologia pela materialidade sígnica, do signo situado na comunicação verbal e, ainda, da comunicação e suas formas da base material de modo integrado. O conjunto dessas orientações implica na introdução dos signos ideológicos em condições sócio-históricas mais amplas, o que se dá pelo estabelecimento de correlações entre os signos e narrativas sobre a cidade de Cerro Largo (RS). Lançamos, pois, mão do cotejamento entre textos como caminho metodológico, tal como recomendado por Geraldi (2012).

A propósito da categoria de signo ideológico, entendemos, com Volóchinov (2018), que todo material capaz de refletir e refratar realidades para além de seu contexto imediato pode vir a se configurar como um signo ideológico. No caso dos monumentos, pensamos que são objetos sígnicos por natureza, já que a função dessas materialidades consiste em servir à comunicação sígnica. Desse modo, com base no pensamento bakhtiniano, os monumentos são considerados signos ideológicos e que, como tal, apresentam determinadas tonalidades valorativas sobre o mundo.

Posto isso, apresentamos nosso percurso analítico organizado em duas subseções correspondentes aos monumentos.

Monumento Padre Max

Segundo os estudos de Silva (2017) e Treib (2013), acerca de narrativas oficiais sobre Cerro Largo, a origem da cidade está relacionada aos movimentos migratórios do século XX em que se enfatiza o processo de imigração germânica ocorrido no estado do Rio Grande do Sul nas primeiras décadas do século passado. Considerar esse aspecto histórico se faz importante para a compreensão dos processos de identificação instaurados em Cerro Largo, uma vez que os dois monumentos que analisamos, embora apresentem formas composicionais diferentes, apontam direta e recorrentemente à imigração alemã.

Inicialmente, tratamos do Monumento Padre Max, localizado no lado sul da Praça da Matriz, quase em frente à Igreja Matriz Sagrada Família de Nazareth. Para os propósitos deste trabalho, consideramos analisar essa construção em seis partes evidentemente relacionadas entre si e identificadas na figura abaixo: (1) busto, (2) placa seguinte ao busto, (3) imagem retratada na sequência, (4) placa acoplada à imagem, (5) placa quadrada central e (6) placa retangular central ao pé da construção. Por razões de extensão, priorizamos a apresentação integral do monumento por meio da figura 1 e nos empenhamos, na continuidade, em situar devidamente essas frações mediante descrições.

Figura 1 - Monumento Padre Max



Fonte: Adaptada de Portal das Missões (2022a)

O padre jesuíta alemão Maximiliano Von Lassberg é hegemonicamente considerado o fundador de Cerro Largo. Em diversas narrativas acerca da cidade, o nome do padre aparece associado ao evento de fundação, em 1902, da colônia Serro Azul, que viria a se tornar município de Cerro Largo mais tarde, em 1955 (DEWES, 1966; ESTAÇÃO PRIMAVERA, 2002; FOLHA VIP, 2002).

Ao nos debruçarmos sobre narrativas a respeito do padre, encontramos uma nuance que se faz considerável, qual seja sua dedicação ao projeto de disseminação da religião católica, que o levou a ser considerado “um missionário incansável” (FOLHA VIP, 2002, p. 15). Tal aspecto pode ser relacionado com o busto colocado no topo

do monumento que, carregando um documento em sua mão direita, parece apontar para a conquista de novos caminhos.

Nessa perspectiva, a imagem do padre instalada na praça apresenta potencial de suscitar, sobretudo na população local, lembranças quanto ao espírito de dedicação e perseverança. Esse acontecimento pode se dar principalmente em momentos nos quais a cidade se encontra em crise, pois, como nos adverte Pommer (2009), nos períodos de dificuldades acentuadas, é comum que os elementos simbólicos funcionem ainda mais ao propósito de afirmação de grupos e, por extensão, de organização de uma dada sociedade.

Para essa discussão, convém mencionarmos uma outra questão, também apontada pela estudiosa, a qual diz respeito à assertiva de que “muitas vezes os grupos sociais se utilizam de referenciais históricos para embasar e consolidar identidades regionais” (POMMER, 2009, p. 50). Com isso, sugerimos que o busto integrante do Monumento Padre Max pode funcionar como uma materialidade que legitima e estabiliza o referencial histórico de dedicação e perseverança do jesuíta, o que, a seu tempo, apresenta condições de operar na afirmação de uma identificação para Cerro Largo e sua gente diante de grupos outros.

Posta essa questão, avançamos para a análise da fração seguinte do monumento (fração 2 da figura 1). Abaixo do busto, há uma inscrição em alemão seguida de outra em português, a qual diz “Em memória de nossos Antepassados!”. Diante desse último enunciado, poder-se-ia questionar: antepassados de quem? Ora, a instalação de um monumento na praça principal da cidade, localizada no centro, contendo essa inscrição, contribui à construção do sentido de que Cerro Largo, ou mais bem sua população, compartilha de ancestrais e, conseqüentemente, de uma origem comum. Com efeito, incita-se um processo de identificação das pessoas da cidade a esse discurso.

Nesse quadro, em “nossos Antepassados!”, a pré-modificação dada pelo pronome possessivo (termo destacado) implica a representação de um coletivo. Estando em primeira pessoa do plural, incluem-se, aí, aqueles indivíduos que compartilham do grupo social correspondente a “antepassados”. Logo, a expressão “nossos Antepassados!” transforma essas mesmas pessoas em “descendentes”. Trata-se, em última análise, de um convite a um processo de identificação com os grupos “descendentes” e “antepassados”. A seu tempo, o uso de maiúscula na última palavra da expressão parece conferir grandiosidade e expansão ao referente “antepassados”. Soma-se a isso o emprego do sinal de exclamação, marca de pontuação interativa que agrega ênfase ao enunciado.

Diante dessas observações, e em se tratando ainda da origem de Cerro Largo, precisamos assinalar a existência de narrativas históricas que mencionam outras etnias, como é caso de uma que remete à italiana. Em Folha Vip (2002, p. 14), está escrito que “quando o Pe. Max e os 12 pioneiros alemães, considerados os fundadores do município, chegaram à colônia Serro Azul em 1902, encontraram já moradores no interior da gleba. Eram os italianos”. Frente a essa realidade, é possível considerar que, mesmo entre narrativas com tendências hegemônicas, há divergência quanto aos que seriam os pioneiros da cidade, alemães ou italianos, o que poderia produzir um sentido plural para a inscrição “Em memória de nossos Antepassados!”. Contudo, é imperativo relacionar esse enunciado com a imagem constante da sequência do monumento.

Segundo informação que localizamos em uma revista de circulação regional, o apresentado na continuidade (fração 3 da figura 1) se trata de uma imagem em que aparecem “oito dos pioneiros com o Pe. Max, em foto de 1927, no Jubileu de Prata” (FOLHA VIP, 2002, p. 07). Cumpre saber que, no monumento, à imagem está acoplada uma placa contendo nove nomes, os quais parecem corresponder aos sujeitos retratados (tal placa diz respeito à fração 4 da figura 1). Nessa placa, na parte superior, no centro e em letras maiores, aparece “P. Max von Lassberg S. J.”. Abaixo desse enunciado, em uma coluna, estão os nomes de Mathias München, Karl Dahmer, Johannes Ten Caten, Mathias Bardt e em outra, de Paul Schmidt, Philipp Guth, Johannes Hoffmann e Arnold Hohegger. Ainda nessa placa que se une à imagem, aparece, no centro, bem abaixo, a data de 25/VII/1961, a qual se refere ao momento de fixação do monumento na praça, como é possível confirmar pelo cotejo com a única inscrição presente na parte posterior da construção (“Este monumento foi construído por iniciativa do Centro Cultural 25 de Julho e foi inaugurado em 25 de julho de 1961”).

A colocação da imagem (fração 3 da figura 1) em posição posterior à inscrição “Em memória de nossos Antepassados!” (fração 2 da figura 1) parece configurar uma estratégia de limitação do sentido da expressão “nossos Antepassados!”, estratégia que passa, então, a ser fortalecida pela placa contendo os nove nomes fixada imediatamente na sequência (fração 4 da figura 1). É dizer que a linguagem verbal das placas associada à representação gráfica opera na restrição do sentido da referida expressão a um só: antepassados são aqueles indivíduos que figura(ra)m junto ao padre Max e, portanto, alemães.

Avançando em nossa discussão, precisamos observar a centralidade assumida por “Padre Max”. Como já mencionamos, na placa situada abaixo da imagem e na qual aparecem nomes de sujeitos (fração 4 da figura 1), o nome do jesuíta figura em uma posição de destaque. O padre também ocupa um espaço de centralidade na imagem retratada no monumento, uma vez que aparece sentado em meio a oito sujeitos em pé (fração 3 da figura 1). As ocupações desses espaços, reiterando a centralidade do padre, longe de serem fortuitas, revelam uma tentativa de atribuição de visibilidade e forte reconhecimento ao religioso. Apoiando-nos em Volóchinov (2018), podemos pensar que se trata de uma ênfase ideológica, a qual pretende o reconhecimento social do objeto do signo, incluindo-se aí as realidades constitutivas desse objeto. No caso em análise, o sujeito Padre Max e as narrativas a ele associadas compõem o objeto da ênfase que, pretendendo o reconhecimento social, opera a favor de um projeto discursivo.

A ênfase ao Padre Max se estende a outra placa do monumento, essa firmada na sequência daquela contendo os nomes dos ditos pioneiros (trata-se da fração 5 da figura 1). Ao centro e em letras maiúsculas de tamanho maior em relação ao restante do texto, está o enunciado “Ao Padre Max von Lassberg S. J.” prosseguido por “Fundador de Cerro Largo”. No quadro 1¹, apresentamos o texto que compõe tal placa.

Quadro 1 - Texto de placa dedicatória fixada no Monumento Padre Max

<p>AO PADRE MAX VON LASSBERG S. J. FUNDADOR DE CERRO LARGO</p> <p>HOMENAGEM DA PARÓQUIA E DO MUNICÍPIO DE CERRO LARGO, NOS OITENTA ANOS DE SUA FUNDAÇÃO. TRANSLADAÇÃO EM 4/10/1982, AUTORIZADA PELO PADRE IVO WEBER S. J., SUPERIOR DA PROVÍNCIA SUL-BRASILEIRA DA COMPANHIA DE JESUS. PÁROCO: PE. ADDEUM A. BROD PREF. MUNICIPAL: ROQUE R. NEDEL</p>

Fonte: Elaboração própria.

Desse texto, cumpre destacarmos também a responsabilidade pelo monumento partilhada pelos poderes religioso e político. No segmento “Homenagem da paróquia e do município de Cerro Largo, nos oitenta anos de sua fundação.”, podemos identificar, especificamente na conjunção “e”,

¹ Neste e no próximo quadro que elaboramos para o artigo, mediante observação dos monumentos, buscamos conservar o modo de exposição material dos textos, como tamanho de fonte e arranjo espacial, pois entendemos que a forma gráfica é constitutiva dos sentidos.

um elo de equivalência entre as expressões “da paróquia” e “do município”. Em outros termos, o mesmo objeto de referência (homenagem, no caso) é válido para paróquia e para município de Cerro Largo. Esse aspecto implica em equivalência semântica e é o que nos permite reconhecer uma articulação entre os poderes religioso e político. A seu tempo, as expressões finais “Pároco” e “Pref. Municipal”, funcionando como recursos lexicais responsáveis por individualizar pessoas pertencentes, respectivamente, às esferas religiosa e política, reforçam o entendimento de que os poderes se encontram associados. Desse modo, podemos visualizar, em um elemento da Praça da Matriz, um aspecto respectivo à articulação entre o poder político e o religioso. Inclusive, tal nuance pode ser observada na própria localização da Praça da Matriz, já que esta se encontra entre a igreja católica e o prédio principal da prefeitura de Cerro Largo.

A distinção desses liames respectivos ao Monumento Padre Max nos permite entender que a centralidade do padre jesuíta é outorgada não só pela religião católica, a qual o padre filiava-se, mas também pelo poder político municipal. Isso significa que a instauração do monumento, conferida pelos dois poderes, proporciona a construção de um projeto discursivo de caráter identitário para Cerro Largo sustentado pelos elementos religião católica e etnia alemã como elementos que deram origem à cidade.

Nesse quadro, atentamo-nos ao fato de os poderes político e religioso confinarem a origem de Cerro Largo no século XX estritamente com o desenvolvimento do projeto colonizador. O discurso identitário verificado alinha-se, portanto, a uma perspectiva colonialista responsável por apagar a possível participação de outros grupos na “fundação” de um determinado local. Assim, tal como propõe o trabalho de Santos, Ramos e Mendes (2021), é diante do fenômeno de reiteração de discursos constitutivos de identidades que atestamos a necessidade de discussão de disposições historicamente estabilizadas com vistas ao reconhecimento de alteridades.

Encontradas na placa ao pé do monumento (fração 6 da figura 1), corroboram nossa compreensão a respeito da narrativa colonial as inscrições “Homenagem aos primeiros imigrantes alemães chegados ao Brasil 25-7-1824” e “Homenagem aos pioneiros fundadores de Cêrro Largo _{EX} Serro Azul 4-10-1902”. O paralelismo que compõe as expressões aponta para a reiteração de um mesmo tema: o pioneirismo alemão. Tanto que a segunda expressão (Homenagem aos pioneiros fundadores de Cêrro Largo _{EX} Serro Azul 4-10-1902) pode ser tida como marca de ênfase da unidade semântica tida na primeira. Assim,

ratificam, ainda, essas duas inscrições a leitura que fizemos a respeito da expressão “nossos Antepassados!” e seus sentidos constitutivos.

Em suma, o exame do Monumento Padre Max proporciona a compreensão do espaço de centralidade atribuído ao padre jesuíta homônimo tanto pelo poder religioso (católico) quanto pelo político. Podemos afirmar que a construção é habitada pelos sentidos de que a origem de Cerro Largo se deu pelo padre jesuíta Padre Max acompanhado de homens considerados alemães e de que a população cerro-larguense descende, pois, da etnia alemã. Trocando em miúdos, o Monumento estabelecido na Praça da Matriz de Cerro Largo contribui à formação de uma identidade para a cidade alicerçada pelos elementos religião católica e etnia alemã.

Devidamente esboçadas essas questões, procedemos à análise do Monumento às Famílias Pioneiras, uma construção igualmente localizada na Praça da Matriz de Cerro Largo e que, a seu modo, também parece operar na edificação de uma identidade para a cidade alicerçada pelo elemento colonização alemã.

Monumento às Famílias Pioneiras

O Monumento às Famílias Pioneiras, apresentado na figura 2, encontra-se na Praça da Matriz à esquerda de um palanque, quase em frente ao prédio principal da Prefeitura Municipal de Cerro Largo (RS).

Figura 2 - Monumento às Famílias Pioneiras



Fonte: Portal das Missões (2022b)

Apresentamos, no quadro 2, o texto da fachada do monumento, ao qual dirigimos nossa análise.

Quadro 2 – Texto da placa frontal do Monumento às Famílias Pioneiras

"UM ABRAÇO AO MEU CERRO"
ESCULTURA ABSTRATA EM BASALTO NEGRO, DA
LINHA "ABRAÇOS": PEDRA EXTRAÍDA NESTE
MUNICÍPIO. A PARTE POLIDA RETRATA A CUL-
TURA E O DESENVOLVIMENTO. A PARTE OPACA,
AS TERRAS E TAMBÉM OS DESAFIOS A
SEREM VENCIDOS.
AUTOR: HIDALGO AFONSO ADAMS
PREFEITO: RENÊ JOSÉ NEDEL
PRES. CÂMARA - JORGE L. V. GATIBONI
VICE-PREFEITO: NELSON ANTÔNIO MUMBACH
04 DE OUTUBRO DE 2002
CEM ANOS DE CERRO LARGO

Fonte: Elaboração própria.

De pronto, atentamo-nos para o construído pelo trecho “A parte polida retrata a cultura e o desenvolvimento. A parte opaca, as terras e também os desafios a serem vencidos”. A estrutura linguística, em forma de paralelismo sintático e semântico, sustenta a oposição entre polidez, retratando cultura e desenvolvimento já obtidos, e opacidade, retratando terras e desafios vindouros. Notamos que se trata de uma metáfora acerca do processo físico de transmutação da matéria sob influência de fatores externos.

Além disso, se relacionamos a referida estrutura ao segmento inicial, “Um abraço ao meu Cerro” e ao segmento “Pedra extraída neste município”, em que os pronomes (termos destacados) sugerem certo valor afetivo mediante proximidade, podemos pensar que a pedra corresponde ao próprio município de Cerro Largo. Assim, entendemos que o texto da fachada do monumento, em sendo de caráter explicativo em relação à escultura, sugere uma transformação do território respectivo a Cerro Largo, que passa de opaco para polido. A escultura em basalto, por sua vez, dada sua forma por meio do contorno entre as partes polida e não polida, retrata essa transformação.

A partir dos apontamentos de Ilari (2011) a propósito do recurso linguístico da antonímia, identificamos que, entre os antônimos polidez e opacidade, está a propriedade comum que indica o estado/a condição da pedra (Cerro Largo) e na qual os fundamentos da oposição

dizem respeito a dois diferentes momentos da história do território: atualidade (considerada a data de “04 de outubro de 2002”) e futuro (tendo em vista o segmento “desafios a serem vencidos”).

Haja vista os elementos associados à polidez (cultura e desenvolvimento) e à opacidade (terras e desafios a serem vencidos), a retratação de Cerro Largo deixa entrever uma tendência de transformação desse estado para aquele, ou seja, do bruto para o polido. Nesse caso, há uma valoração positiva do elemento “polido”, da cultura e do desenvolvimento, como algo desejável. Esse aspecto sugere o andamento de um processo de supressão do primitivismo pela chegada do progresso. Parece presentificada aí uma narrativa que valora positivamente o evento de colonização.

Corroborar essa leitura o enunciado final, “Cem anos de Cerro Largo”, antecedido pela data de 04 de outubro de 2002. Isso porque remete a 1902, ano que, segundo narrativas oficiais, foi marcado pela chegada dos colonizadores alemães (FOLHA VIP, 2002). Daí possa ser explicado o nome que encontramos registrado na página da internet Portal das Missões (2022b) para a construção: “Monumento às Famílias Pioneiras”. A propósito do nome do monumento, precisamos observar que a referência ao grupo social dos alemães é realizada por meio da pluralização expressa no sintagma “às famílias pioneiras”, o qual gesta, especificamente no adjetivo “pioneiras”, uma valoração positiva do grupo social respectivo às pessoas alemãs.

Tomando o texto em suas unidades, cumpre observar, ainda, o campo semântico do léxico empregado: a) famílias pioneiras, parte polida, cultura, desenvolvimento; b) parte opaca, terras, desafios, vencidos. Esse vocabulário, responsável por estruturar o tema da colonização, permite-nos entender que o apresentado pelo Monumento não é senão a materialização de uma valoração das ações empreendidas pelo projeto colonizador em que se produz o sentido do evento enquanto um fenômeno de desembrutecimento do território de Cerro Largo. Com efeito, podemos afirmar que a ênfase ideológica recai sobre os desdobramentos da colonização.

A esta altura, cumpre recordarmos que também o Monumento Padre Max, particularmente o busto do jesuíta, parece apontar para a conquista de novos caminhos. Eis a visão de índice valorativo positivo a respeito da colonização “falando” por diferentes meios a fim de afirmar-se. Trata-se, pois, de uma reiteração ideológica, nos termos de Eagleton (2019), a qual pretende o reconhecimento social da colonização alemã.

Frente a todo o exposto, entendemos que a valoração materializada no Monumento às Famílias Pioneiras revela dois horizontes, um retrospectivo e outro prospectivo, em que se apoiam os sentidos produzidos pela construção. O horizonte retrospectivo se refere ao evento de colonização empreendido no século XX e o prospectivo diz respeito ao futuro desejado para a cidade, isto é, um porvir com cultura e desenvolvimento, elementos que, como discutimos, estão associados à polidez. A relação entre tais horizontes coincide nas premissas de transformações ocasionadas pela colonização e das quais se erigem expectativas de continuidade de realização para um tempo à frente. Em suma, os horizontes retrospectivo e prospectivo são responsáveis por sustentar a produção de sentidos que valoram a colonização como evento gerador de resultados considerados bons para a cidade até a data de 04 de outubro de 2022 e, conseqüentemente, ambicionável para os anos subsequentes.

A observação desses aspectos subsidia nosso entendimento de que o Monumento às Famílias Pioneiras, enquanto um signo que reflete e refrata experiências e expectativas, contribui à produção de uma identidade para Cerro Largo cuja marca reside na colonização alemã e em seus efeitos concebidos como positivos.

Discutidas todas essas questões, passamos ao esboço de algumas considerações provisoriamente finais.

Considerações finais

A cidade e os elementos dela constitutivos assumem dimensões significantes à medida que refletem e refratam realidades sócio-históricas. Servindo-nos desse entendimento, buscamos, com este trabalho, problematizar o funcionamento de dois monumentos instalados na Praça da Matriz de Cerro Largo (RS), situada no centro da cidade, na composição de uma identidade.

Com a análise, percebemos que os signos produzem sentidos que contribuem à construção de uma identidade para Cerro Largo apoiada nos elementos étnico e religioso. Por meio do estabelecimento de correlações entre os materiais de análise e narrativas históricas sobre a cidade, entendemos que o horizonte axiológico do discurso identitário presente nos dois monumentos diz respeito à colonização alemã levada a cabo pelo projeto jesuítico no século XX.

Em conformidade com o entendimento de Ponzio (2010, p. 20) de que “todas as identidades atribuem pertencimentos, atribuem genealogias, consagram o hábito e idealizam aquilo que é geral, aquilo que é oficial, aquilo que é uniforme”, verificamos que a identidade alemã e católica projetada para Cerro Largo atribui a essa cidade, e, de modo mais específico, a sua gente, uma origem comum borradora de quaisquer diferenças que possam apontar para a existência de pluralidade no espaço citadino. Desse modo, narrativas que lembrem outros grupos, como a etnia italiana, que mencionamos anteriormente, ou ainda os povos originários, resultam silenciadas. Também, constatamos que essa identidade consagra, por meio da valoração, uma determinada forma de vida, qual seja aquela firmada pelo sistema econômico capitalista. Nesse ínterim, a colonização se apresenta como horizonte retrospectivo máximo.

O percurso analítico nos permitiu entender que alteridades como etnias e religiões outras, que não a alemã e católica, configuram-se enquanto grupos que, em tensão com os dominantes, contribuem à identidade de Cerro Largo. Precisamos sublinhar que, nesse caso, as alteridades se marcam enquanto vozes silenciadas e constitutivas da tensão de base dessa identidade. Usando das palavras da pesquisadora Amorim (2004, p. 30), ressaltamos que “o esforço empregado em apagar uma presença, como já dissemos, só faz confirmar esta presença”. Lembramos, assim, que não é a identidade senão uma concessão de alteridades, tal como assevera Miotello (2018), uma vez que, do jogo social entre sujeitos, objetos e valores sociais, resulta a identidade de Cerro Largo.

O estudo nos conduziu, ainda, à compreensão de que, para além de propósitos urbanísticos, as construções servem a propósitos ideológicos. Assim, pudemos visualizar a cidade como um parto da inteligência, na acepção mesma de Rama (2015). Para o crítico uruguaio, o espaço urbano materializa o ordenamento por meio de uma complexa rede de signos produzida por inteligências raciocinantes, as quais podemos entender, aqui, como grupos dominantes. No caso de Cerro Largo, especificamente de sua Praça da Matriz, alcançamos compreender que o Monumento Padre Max e o Monumento às Famílias Pioneiras, gerenciados pelos poderes político e religioso católico, operam na organização do referencial histórico respectivo à colonização alemã como elemento capaz de identificar a cidade. Devemos sublinhar que, por meio da individualização dos sujeitos considerados pioneiros materializada

no Monumento Padre Max e mediante a assimilação expressa por pluralização em Monumento às Famílias Pioneiras, presentifica-se, em praça pública, a (pre)tensão ideológica de identificação da cidade de Cerro Largo com a etnia alemã.

Em linhas finais, cumpre consignar que, do labirinto de signos que é a cidade, certamente nuances outras podem ser decifradas e, com isso, vir a iluminar as compreensões aqui apresentadas. Isso porque, em consonância com o entendimento de Bakhtin (2011) de que, na temporalidade histórica, os sentidos se renovam, entendemos que a presente leitura se encontra em estado de incompletude à medida que se liga a tantas outras, a contar dos sentidos aqui discutidos, que podem (re)viver de diferentes formas no grande tempo.

Referências

AMORIM, M. **O pesquisador e seu outro**: Bakhtin nas ciências humanas. São Paulo: Musa Editora, 2004.

BAKHTIN, M. M. **Estética da criação verbal**. Tradução do russo Paulo Bezerra. 6. ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2011.

COSTA, D. M. V. A discursividade e a compreensão das vozes dos outros nas fontes históricas à luz de Mikhail Bakhtin e Carlo Ginzburg. **Kiri-Kerê – Pesquisa em Ensino**, São Mateus, n. 01, p. 27- 44, nov. 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/kirikere/article/view/14423>. Acesso em: 06 jun. 2022.

DEWES, M. J. **A história de Cêrro Largo**. Porto Alegre: Editôra da Alvorada, 1966.

EAGLETON, T. Estratégias ideológicas. In: EAGLETON, T. **Ideologia**: uma introdução. Tradução Silvana Vieira; Luís Carlos Borges. 2. ed. São Paulo: Boitempo, 2019, p. 49-78.

ESTAÇÃO PRIMAVERA. **Revista Estação Primavera**. Cerro Largo: Editora Integração Ltda., n. 09, out. 2002.

FOLHA VIP. **Cerro Largo Cem Anos**. Cerro Largo: Folha da Produção, n. 03, 2002.

GERALDI, J. W. Heterocientificidade nos estudos linguísticos. In: GEGe. **Palavras e contrapalavras**: enfrentando questões da metodologia bakhtiniana. São Carlos: Pedro & João Editores, 2012, p. 19-39.

IBGE. **Cerro Largo (RS) | Cidades e Estados**. 2022. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/rs/cerro-largo.html>. Acesso em: 04 maio 2022.

ILARI, R. **Introdução ao estudo do léxico – brincando com as palavras**. 5. ed. São Paulo: Contexto, 2011.

MIOTELLO, V. Sobre a singularidade, a alteridade, a escuta ativa e o ato responsivo. In: SCHERMA, C. C. *et al* (org.). **Por uma escuta responsiva: a alteridade como ponto de partida**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2018, p. 16-37.

PODER LEGISLATIVO CERRO LARGO - RS. **Praça da Matriz. Uma das mais belas do interior do estado**. Cerro Largo, 2022. Disponível em: <https://camaracerrolargo.rs.gov.br/site/albuns/645-praca-da-matriz--uma-das-mais-belas-do-interior-do-estado>. Acesso em: 05 maio 2022.

POMMER, R. M. G. **Missioneirismo**: história da produção de uma identidade regional. Porto Alegre: Martins Livreiro-Editor, 2009.

PONZIO, A. **Procurando uma palavra outra**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2010.

PORTAL DAS MISSÕES. **Monumento às Famílias Pioneiras**. [S. l.], 2022b. Disponível em: <https://www.portaldasmissoes.com.br/site/view/id/1739/-monumento-as-familias-pioneiras.html>. Acesso em: 20 maio 2022.

PORTAL DAS MISSÕES. **Padre Jesuíta Maximiliano Von Lassberg**. [S. l.], 2022a. Disponível em: <https://www.portaldasmissoes.com.br/site/view/id/1738/padre-jesuita-maximiliano-von-lassberg.html>. Acesso em: 04 maio 2022.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CERRO LARGO. **O Município**. Cerro Largo, 04 fev. 2021. Disponível em: <https://www.cerrolargo.rs.gov.br/site/conteudos/2038-o-municipio>. Acesso em: 04 maio 2022.

RAMA, Á. **A cidade das letras**. Tradução Emir Sader. São Paulo: Boitempo, 2015.

SANTOS, D. L.; RAMOS, L.; MENDES, R. Ética, estética e poética dos saberes insurgentes da cidade letrada. **Revista Communitas**. Rio Branco, v. 05, n. 10, p. 03-12, abr./jun. 2021. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/226077>. Acesso em: 12 jul. 2022.

SILVA, L. A. da. **Paisagens Silenciosas**: A invisibilidade do negro em Cerro Largo (RS). 2017. 111 f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento e Políticas Públicas). Universidade Federal da Fronteira Sul, Cerro Largo, 2017.

TREIB, R. R. W. **O potencial da arquitetura rural enxaimel de Cerro Largo/RS para o turismo rural**: uma alternativa de desenvolvimento local. Cerro Largo, 2013.

VOLÓCHINOV, V. **Marxismo e filosofia da linguagem**: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem. 2. ed. São Paulo: Editora 34, 2018.